



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

AVES POTENCIALMENTE TRANSMISSORAS DE ORGANISMOS PATOGÊNICOS NO *CAMPUS* CAMPO GRANDE – IFMS.

Berinaldo Bueno¹

1. Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), Rua Ceará, 972, Bairro Santa Fé, CEP: 79021-000, Campo Grande/MS, Brasil. Correspondência: berinaldo.bueno@ifms.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia urbana/Pôster

A transformação/redução dos ambientes naturais tem forçado diferentes animais silvestres a se refugiarem nas áreas urbanas, onde, em contato próximo com as pessoas, acabam representando riscos à saúde pública, por serem capazes de transmitir diversos organismos patogênicos aos humanos. O objetivo deste estudo foi inventariar a avifauna ocorrente no *Campus* Campo Grande do IFMS, identificando aquelas espécies potencialmente capazes de transmitir organismos patogênicos às pessoas. O levantamento da avifauna foi realizado por meio do Método do Ponto Fixo de Contagem em 20 pontos amostrais distribuídos ao redor do *Campus*. A classificação e a nomenclatura das aves seguiram a proposta do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, sendo a identificação das espécies potencialmente transmissoras de agentes patogênicos realizada a partir da literatura científica. Foram registradas 28 espécies de aves pertencentes a 13 famílias e 05 ordens. *Columba livia*, *Zenaida auriculata*, *Psittacara leucophthalmus*, *Turdus rufiventris*, *Mimus saturninus*, *Sicalis flaveola*, *Coereba flaveola* e *Passer domesticus* foram identificadas como potenciais portadoras de organismos infecciosos como vírus, bactérias, protozoários, fungos, vermes, ácaros, piolhos e/ou carrapatos. O pombo-doméstico (*C. livia*) é a principal ameaça para a saúde pública por ser reservatório de cerca de 70 diferentes organismos patogênicos para os humanos, destacando-se os agentes causadores das doenças criptococose, histoplasmose, ornitose, salmonelose, dermatites e alergias. Além do pardal (*P. domesticus*) que é reconhecido como uma praga urbana capaz de transmitir doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários, o periquitão (*P. leucophthalmus*) e a pomba avoante (*Z. auriculata*) têm se tornado pragas em algumas cidades brasileiras, demandando atenção especial das autoridades sanitárias e da população. Estudos mais aprofundados com a captura das aves urbanas, coleta de seus parasitas ou tecidos e confecção de experimentos, para a identificação dos organismos patogênicos, são de extrema importância para a prevenção de inúmeras enfermidades e o convívio pacífico entre aves e humanos nas cidades.

O autor agradece o apoio recebido do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS.